

“PENSAR LISBOA EM 2005”



O futuro da segurança na rede de transportes da região de Lisboa

21 de Março de 2001, ISCTE (Lisboa)

A ACA-M e da APSI promovem a Mesa Redonda “Pensar Lisboa em 2005” por considerarem essencial e urgente discutir de forma participada sobre “o futuro da segurança na rede de transportes da região de Lisboa”.

Sabemos que, em média, 90% dos peões são atropelados em meio urbano. O **atropelamento de peões** constituiu no ano de 2000, 20% do total de vítimas mortais de desastres rodoviários. 12% desses peões eram crianças e jovens com menos de 14 anos.

A **cidade de Lisboa** perdeu, em 20 anos, 320.000 habitantes, passando de 850.000 em 1980 para 530.000 em 2000. O que perdeu em pessoas ganhou, sobejamente, em carros: entram na cidade de Lisboa, diariamente, uma média de 400.000 automóveis privados vindos das periferias. Porque é que, nestas condições, o preço da portagem na Ponte 25 de Abril para veículos ligeiros, seja qual for o número de passageiros, é de 150\$ e o preço mínimo do bilhete de comboio para travessia da ponte, por pessoa, é de 230\$?

É urgente reflectir sobre o estado actual da situação de tremenda insegurança rodoviária em circuito urbano, motivada por uma perversão da relação entre a condução automóvel, geralmente em **excesso de velocidade**, e a deslocação pedonal, geralmente dificultada por todo o tipo de **obstáculos** móveis e imóveis, físicos e mentais. A região de Lisboa foi transformada, por decisões camarárias

brutalistas e aspirações sociais miserabilistas, em urbe automóvel, onde **os peões nem nos passeios estão seguros**.

Por outro lado, a reflexão não pode deixar de lado uma análise do modelo urbano herdado, que favorece a construção e desvaloriza a conservação, que privilegia os grandes interesses e as grandes obras e despreza a participação cívica; que “**americanizou**” uma região que não tinha estruturas para tal – promovendo uma mobilidade inter-conselhia de tipo radial e impossibilitando a acessibilidade intra-conselhia.

Como melhorar a qualidade de vida na área metropolitana de Lisboa, de modo a garantir direitos urbanos básicos, e nomeadamente aqueles que respeitam à **salvaguarda da integridade física** nas estruturas viárias? Como melhorar a cidade que existe? Como fazer com que a **Lisboa de 2005** não seja o “mais do mesmo” da **Lisboa de 2001**?

A área metropolitana de Lisboa é profundamente marcada por um **défi ce claro de participação cívica** nos processos de reflexão e planeamento territorial e da rede de transportes. A cidade de Lisboa, em particular, viu o seu centro rasgado por **vias rápidas**, onde não é seguro andar a pé e onde a **insegurança** parece aumentar na proporção inversa do esvaziamento e desvalorização das áreas pedonais e da destruição das características residenciais de muitos bairros.

A ACA-M e a APSI vem propor, como disse, um exercício de futurologia. Estamos convictos que é imprescindível pensar em conjunto e encontrar linhas comuns em matéria de **segurança rodoviária urbana** e sobre **devolução das cidades aos cidadãos**. Estamos convictos que, se queremos pensar problemas tão prementes como a segurança rodoviária e a política de transportes e planeamento urbano, devemos saber dosear as potencialidades de participação cívica que se exprime ao nível do município e da freguesia e as urgências da coordenação de esforços ao nível da área metropolitana.



Associação para a Promoção da Segurança Infantil

apsi@apsi.org.pt



CIDADÃOS AUTO-MOBILIZADOS

Tel: 93-6934336 (www.aca-m.org; aca-m@aca-m.org)